

A violência conjugal refere-se a um fenômeno interacional complexo. A literatura nacional e internacional vem se ocupando do assunto, em função das graves consequências para a saúde de família e da sociedade como um todo. Os dados divulgados sobre a violência no relacionamento amoroso indicam índices elevados, porém ainda imprecisos. Diversas teorias pretendem abordar o tema, identificando que as influências da violência conjugal estão ligadas a vários fatores, dentre eles as distintas concepções de amor. A Teoria Triangular do Amor propõe-se a compreendê-lo a partir de três componentes: a intimidade, a paixão e a decisão/compromisso, que, entre si, formam diferentes tipos de amor. As diferentes dimensões e o sentimento de amor pelo(a) companheiro(a) estão ligados aos recursos criados pelo casal para resolver seus conflitos. Levando em consideração este fenômeno, o estudo busca correlacionar os três componentes do amor com as várias formas de expressão da violência conjugal. A pesquisa foi realizada com 60 casais, moradores da região metropolitana de Porto Alegre, com idade média de 47 anos ($dp=12,23$). O tempo de união variou entre 2 e 47 anos ($m=20,25$; $dp=12,76$). Destes casais, 71,7% eram casados oficialmente e 28,3% moravam juntos, sendo que 74,8% possuíam filhos. Foram utilizados para este estudo três instrumentos: uma ficha sociodemográfica; a Escala Triangular do Amor (ETAS), que avalia a percepção do sujeito em relação ao seu relacionamento amoroso, tendo em vista as dimensões intimidade, paixão e decisão/compromisso; e a Conflict Tactics Scale (CTS2), que avalia a forma como os casais resolvem seus conflitos, considerando o abuso físico, agressão psicológica, coerção sexual, injúria e negociação. Os resultados preliminares revelaram um alto índice de violência entre os casais da amostra, que variou entre 1,7%, para coerção sexual grave, e 87,1%, para agressão psicológica menor. Observou-se que as três dimensões do amor se correlacionaram negativamente com as várias dimensões de violência ($p<0,05$). Os resultados indicam que o que é compreendido como amor, pela avaliação da escala, anda em direção oposta à ocorrência de violência nos relacionamentos conjugais, pondo em cheque a ideia que muitas vezes prepondera entre os casais em situação de violência de que existe agressão porque se amam muito.